

Era uma praia muito engraçada... não tinha ambulante, não tinha nada

Isabela Ahouagi

Matheus Leopoldo



ARIONAURO CARTUNS. **Charge Segregação**. 2016. Disponível em: <https://shre.ink/OwTd>. Acesso em: 19 maio 2023.

A gestão de Lorenzo Pazolini, atual prefeito da cidade de Vitória, anunciou um plano de investimento de R\$ 1 bilhão no começo de 2022, a ser concretizado até o fim de seu mandato, em 2024⁵⁷. Uma parte relevante desse montante foi destinada a obras na área de infraestrutura, com modificações que planejam transformar locais de convívio popular da capital capixaba, como a Curva da Jurema e a Rua da Lama, em polos gastronômicos. Tais transformações são fundamentadas nos propósitos de embelezamento da cidade e melhora na qualidade de vida da população

⁵⁷ Pazolini planeja investir R\$ 1 bilhão em quatro anos. Vitória News, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/HkD4>. Acesso em: 25 maio 2023.

como um todo; mas seus resultados não são exatamente os promovidos. Com a reestruturação dessas áreas, o acesso pleno tornou-se limitado às parcelas mais abastadas da população, dificultando o uso desses espaços devido ao elevado custo. Estamos, assim, diante de um fenômeno urbano denominado gentrificação.

Esse conceito foi criado e apresentado em 1964 pela socióloga britânica, Ruth Glass, para descrever e analisar transformações observadas em diversos bairros operários de Londres⁵⁸. A gentrificação ocorre quando áreas antes ocupadas por populações de baixa renda e minorias étnicas são revitalizadas e passam a atrair moradores de classes média e alta, resultando em aumento dos preços de imóveis e na expulsão dos moradores originais.

Apesar de sua origem datar um período anterior, o processo de gentrificação nos espaços urbanos se intensificou a partir da década de 1980. Em razão da crise dos anos 1970, o Estado passou a adotar políticas neoliberais, que reconhecem em áreas

⁵⁸ ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. "Gentrificação". In: Enciclopédia de Antropologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://shre.ink/HkaC>. Acesso em: 25 maio 2023.

abandonadas e subvalorizadas a oportunidade de atrair investimento privado, pautadas na lógica de que esse, por meio da geração de empregos e de riqueza, possui a capacidade de gerar o bem-estar social que era antes responsabilidade estatal⁵⁹.

Nessa perspectiva, o importante geógrafo urbano David Harvey sugere, à luz da teoria marxista, que a gentrificação trata-se de um desdobramento do atual estágio do capitalismo – o capitalismo flexível. Este é caracterizado pela abertura de novas esferas de acumulação, sobretudo da acumulação por espoliação, isto é, aquela em que bens e serviços de domínio coletivo são incorporados à esfera de circulação capitalista⁶⁰. Como bem expressou Harvey, “coisas que deveriam ser direitos se tornam mercadorias”.

Ademais, Neil Smith, também geógrafo urbano, aponta que a reestruturação do espaço urbano está diretamente relacionada à reestruturação da economia capitalista. Smith explica que o acentuamento da gentrificação coincide com épocas em que os mercados estão inundados de liquidez e enfrentando problemas de acumulação no processo de produção. Na concepção do geógrafo, as crises inerentes ao capitalismo somente são superadas devido à

possibilidade de canalização do investimento para setores além do produtivo; dentre eles, o imobiliário.

Segundo a mestre em geografia, Juliana Santos Ramosi⁶¹, consegue-se ver fragmentos deste fenômeno no Brasil após a Proclamação da República. Na tentativa de romper politicamente com a percepção nacional e internacional de espaço colonizado, “atrasado” em relação à Europa, o Estado brasileiro criou uma política pública urbana de acordo com a *belle époque*. Dessa forma, o centro da cidade do Rio de Janeiro foi remodelado inspirado na disposição urbana parisiense.

Neste caso, a população mais influente do antigo bairro de São Cristovão, e arredores, migrou para bairros da região sul do Rio de Janeiro, como Botafogo, Glória, Urca, Flamengo e Copacabana. Nesse sentido, o governo não mediu esforços em obras voltadas para a urbanização, paisagismo e infraestrutura nestas localidades. Dessa forma, acarretando em uma valorização imobiliária, atraindo famílias com alto poder aquisitivo e expulsando a população que ocupava aquelas terras de forma.

Para entendermos a atualidade dessa elitização dos espaços públicos, pode se observar o ocorrido na Curva da Jurema, uma praia de Vitória⁶². Após os quiosques passarem por

⁵⁹ MENDES, Luís. Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de Neil Smith. *Cadernos Metrópole*, v. 16, p. 487-511, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/OwTi>. Acesso em: 20 maio 2023.

⁶⁰ RODRIGUES, Alexandra Arnold; DE FARIA, José Henrique. **Desenvolvimento territorial e gentrificação: reflexões sobre governança urbana e critérios de justiça**. Disponível em: <https://shre.ink/Qw6n>. Acesso em: 20 maio 2023.

⁶¹ RAMOSI, Juliana Santos. A Gentrificação no Rio de Janeiro e as consequências nas periferias. *GeoPUC – Revista da Pós-Graduação em Geografia da PUC-Rio Rio de Janeiro*, v. 12, n. 23, p. 188-199, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/OwKf>. Acesso em: 19 maio 2023.

⁶² **Limitação de área para ambulantes em praia de Vitória causa polêmica: 'E os pobres, onde ficam?'**. G1, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/HdJr>. Acesso em: 23 maio 2023.

obras de revitalização, a prefeitura da cidade emitiu um aviso aos ambulantes que trabalham na área, delimitando o espaço em que estes poderiam atuar a partir do dia 11 de janeiro de 2023. Agora, os vendedores só estariam livres para comercializar suas mercadorias a uma distância de 200 metros dos quiosques. Em resposta à medida – que, felizmente, foi revogada – Carmelita Mendes, uma das ambulantes que atuam na Curva da Jurema, expressou sua indignação em entrevista concedida à Gazeta: “A gente investe em mercadoria, daqui que a gente tira o nosso sustento. Do que que a gente vai viver? Disse que aqui agora virou área gourmet. Área gourmet só dos ricos, e os pobres, onde ficam?”.

Ainda sobre as obras na Curva da Jurema, o professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Kleber Frizzera, aponta haver um esforço para alterar o público que frequenta a área⁶³. Nas palavras do próprio professor, “o comprador do imóvel não vai querer que ao lado tenha uma praia popular”. Segundo ele, a elevação dos preços de consumo na Curva da Jurema implica na expulsão das pessoas, ou pelo preço ou por certas imposições, como a realizada pela prefeitura de Vitória.

Independente da distância temporal e geográfica, algo em comum, que atua como fator-chave para a concretização do processo

de “enobrecimento” dos espaços urbanos, é perceptível em ambos os exemplos mencionados: a mobilização financeira do Estado. Ainda que visem a valorização da imagem da cidade, a geração de emprego e o crescimento econômico, tais modificações nos espaços urbanos não deixam de funcionar como mecanismo de mobilização de grandes investimentos públicos. Assim, funcionando como subsídios a agentes economicamente favorecidos – empresas do ramo de construção civil, por exemplo –, esses refletem a já mencionada reorientação no papel do Estado que, se teve algum foco no bem-estar da população em alguns países, hoje centra nitidamente suas ações no bem-estar das corporações capitalistas.

Isto significa que, apesar dessas intervenções públicas virem acompanhadas de palavras que embelezam e mascaram os interesses por trás delas, como “reurbanização” ou “revitalização”, estas representam os interesses de uma parcela restrita e privilegiada da sociedade. Assim, enquanto uma parte da população goza das regalias da especulação imobiliária e de espaços de maior qualidade, a outra é praticamente expulsa das regiões reformadas, impossibilitada de arcar com a elevação dos custos de vida, e lançada à marginalização socioeconômica das periferias, num processo que Smith denomina de “filtragem social”.

Sendo assim, podemos apontar a gentrificação como manifestação da luta de classes: de um lado, os mais ricos, cujos interesses são representados pelo Estado, uma vez que este é, justamente, composto pela burguesia; do outro,

⁶³ Gentrificação na Curva da Jurema: ‘A elite não pode ter vista para os pobres’. Século Diário, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/HUC0>. Acesso em: 02 jun. 2023.

os mais pobres, excluídos do convívio social, impedidos de trabalhar de forma de digna e tendo seus direitos constitucionais, como o acesso à moradia e ao lazer, negados. Estar ciente do processo de gentrificação e entender o que acontece nos "bastidores" das obras de revitalização, por exemplo, pode nos ajudar a perceber que tais modificações estão, na verdade, relacionadas a algo muito maior, movido pelas necessidades do capital e pelo interesse daqueles que o possuem, configurando um mecanismo de alargamento do fosso socioeconômico na sociedade neoliberal hodierna. Assim, torna-se de extrema importância que estejamos atentos e denunciemos essas políticas discriminatórias e as tentativas de se transformar os espaços urbanos em arenas de segregação, uma grande Alphaville⁶⁴, pois, como bem expresso por Harvey, “as cidades são para as pessoas, não para o capital”

⁶⁴ Alphaville é o nome recebido por bairros nobres, presentes em diversas cidades brasileiras, conhecidos por seus condomínios de alto padrão e custo.